# Envelhecimento saudável e saúde bucal: consequências da negligência vitalícia na qualidade de vida dos idosos.


**Autor(res)**

Marcos Moura Nogueira
Letícia Guimarães De Mattos
Luiza Figueredo
Ana Luisa Ferreira Sales
Naiana De Souza Almeida
Kaillany Steffane Santos Freitas


**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico


**Instituição**

UNIME LAURO DE FREITAS


**Introdução**

O envelhecimento populacional impõe desafios crescentes à saúde coletiva, especialmente no campo da saúde bucal. A transição demográfica no Brasil, impulsionada pela redução das taxas de fecundidade e pelo aumento na expectativa de vida devido à melhoria nos cuidados de saúde e nas condições socioeconômicas, tem acelerado o envelhecimento populacional (Ghazzaoui; Salam; Mota, 2024). Essa realidade transforma a manutenção da capacidade funcional na idade avançada (o envelhecimento saudável) em uma prioridade inadiável. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o envelhecimento saudável pela otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, visando manter a qualidade de vida. Dentro deste conceito, a saúde bucal funciona como um pilar de sustentação da capacidade intrínseca do indivíduo, influenciando diretamente a sua funcionalidade, nutrição e autonomia (Poudel et al., 2024). A má condição oral, resultante de um acúmulo de fatores e omissões ao longo das décadas, emerge como um dos principais obstáculos à longevidade com dignidade. O descuido prolongado em relação à prevenção e ao tratamento odontológico reflete-se de forma marcante na velhice, caracterizando a negligência vitalícia em saúde bucal. O processo de envelhecimento é acompanhado por alterações fisiológicas e patológicas que aumentam a vulnerabilidade da cavidade oral a traumas e infecções, manifestando-se em agravos bucais prevalentes, como cárie radicular, doença periodontal, edentulismo, xerostomia e uso inadequado de próteses (Ghazzaoui; Salam; Mota, 2024; Batista et al., 2021). A cárie radicular é uma das manifestações mais comuns em idosos, cuja etiopatogenia está frequentemente ligada à recessão gengival e à exposição radicular. Este quadro patológico é frequentemente exacerbado pela xerostomia (boca seca), uma condição associada ao envelhecimento natural, mas primariamente induzida pela polifarmácia — o uso concomitante de múltiplos medicamentos sistêmicos — que compromete a função de proteção e limpeza da saliva. O impacto acumulado dessas patologias não se restringe à cavidade oral. Tais condições comprometem funções essenciais como mastigação, nutrição, fonética e estética, repercutindo também sobre autoestima, integração social e saúde sistêmica do idoso (Moreira; Souza; Ribeiro, 2021; Costa; Silva; Silva Filho, 2024). A dificuldade em mastigar e deglutir, particularmente em pacientes edêntulos que utilizam próteses inadequadas,




Público

leva à restrição alimentar e a carências nutricionais, favorecendo a desnutrição, a fragilidade e a sarcopenia. Além disso, a saúde bucal deficiente possui uma relação bidirecional com doenças crônicas como o diabetes e patologias cardiovasculares, onde a inflamação crônica e as infecções bucais podem atuar como fatores de risco ou complicadores na gestão da saúde geral (Sahab et al., 2025). Alterações estéticas e funcionais associadas à perda dentária contribuem para o isolamento social, a baixa autoestima e o risco de depressão, afetando diretamente a dimensão psicossocial da qualidade de vida (Moreira; Souza; Ribeiro, 2021). Adicionalmente, o cenário adverso é reforçado por fatores históricos e estruturais. Evidências apontam que o modelo odontológico curativo e mutilador historicamente adotado no Brasil, com foco na extração dentária em detrimento da preservação, contribuiu diretamente para os elevados índices de edentulismo observados nas gerações atuais de idosos (Silva; Almeida; Freitas, 2015). Embora políticas como o programa Brasil Sorridente tenham representado avanços, ainda existem falhas no acesso aos serviços odontológicos no Sistema Único de Saúde (SUS) e barreiras socioeconômicas, culturais e geográficas que limitam o acesso contínuo e equitativo (Oliveira; Martins; Lopes, 2023). A baixa literacia em saúde, a dificuldade de mobilidade e a percepção de que a perda dentária é inevitável perpetuam o ciclo de descuido. Superar essas barreiras requer estratégias de saúde pública focadas na equidade e na promoção da saúde ao longo de todo o ciclo vital. Nesse contexto, a falta continuada de cuidados bucais deve ser compreendida como barreira ao envelhecimento saudável, demandando maior investimento em políticas públicas, promoção da saúde e acesso equitativo aos serviços odontológicos (Oliveira; Martins; Lopes, 2023). A disciplina de Odontogeriatria emerge como fundamental, pois foca no manejo das complexidades do idoso, como o desafio da polifarmácia e a manutenção da funcionalidade oral (Costa; Silva; Silva Filho, 2024). Assim, torna-se crucial analisar de forma aprofundada as consequências da negligência vitalícia em saúde bucal sobre a qualidade de vida do idoso para fundamentar a urgência das intervenções em saúde coletiva.

## Objetivo

Evidenciar, por meio de revisão de literatura, as consequências da negligência vitalícia em saúde bucal sobre a qualidade de vida de idosos, destacando impactos funcionais, psicossociais e sistêmicos, bem como discutir desafios e perspectivas no âmbito da saúde coletiva.

## Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada nas bases SciELO, PubMed, LILACS, BVS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Saúde Bucal”, “Idoso” e “Qualidade de Vida”, conforme DeCS. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, que abordassem a relação entre saúde oral e envelhecimento, com foco nas consequências do descuido acumulado. Excluíram-se trabalhos sem acesso integral, duplicados ou que não apresentassem relação direta com a temática.

## Resultados e Discussão

A literatura evidencia que a saúde bucal está intimamente relacionada ao envelhecimento saudável. O cuidado insuficiente ao longo do ciclo vital gera um efeito cumulativo que se expressa na velhice, quando a recuperação funcional é mais restrita (Silva; Almeida; Freitas, 2015). Esse histórico resulta em condições orais debilitantes, como perdas dentárias, alterações periodontais e uso inadequado de próteses, que afetam funções básicas de mastigação, deglutição e fala (Ghazzaoui; Salam; Mota, 2024). Tais limitações repercutem não apenas na esfera fisiológica, mas também na nutrição, autoestima e participação social dos idosos. A dificuldade em se alimentar adequadamente favorece carências nutricionais e agrava doenças sistêmicas, enquanto alterações estéticas associadas à ausência dentária podem levar ao isolamento social e à depressão (Moreira; Souza; Ribeiro, 2021;

Costa; Silva; Silva Filho, 2024). Assim, a saúde bucal ultrapassa a dimensão odontológica, tornando-se determinante do envelhecimento saudável. A herança de práticas mutiladoras, marcadas por extrações em vez da preservação dentária, reforça esse cenário adverso (Silva; Almeida; Freitas, 2015). Além disso, barreiras socioeconômicas, culturais e geográficas ainda limitam o acesso contínuo a serviços odontológicos, perpetuando o ciclo de descuido (Oliveira; Martins; Lopes, 2023). Evidencia-se, portanto, que a omissão nos cuidados preventivos impacta diretamente a autonomia, a funcionalidade e a dignidade no envelhecer, reforçando a necessidade de políticas públicas integradas e maior valorização da odontogeriatria na saúde coletiva (Costa; Silva; Silva Filho, 2024).

## Conclusão

Diante disso, conclui-se que a omissão continuada em saúde bucal compromete o envelhecimento saudável, ao favorecer condições que afetam diversos aspectos fundamentais, como a mastigação, a nutrição, a estética e a saúde sistêmica. Dessa forma, a prevenção precoce, o acesso equitativo a serviços odontológicos e a valorização da odontogeriatria em políticas públicas são fundamentais para assegurar um envelhecimento saudável e digno.

## Referências

BATISTA, A. L. A. et al. Fatores de risco associados à perda dentária em idosos: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 11, e393101119799, 2021.

Sahab, L.; et al. Oral Health and Healthy Ageing: A Systematic Review of Longitudinal Studies. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2025;13(7):303. DOI: 10.3390/ijerph13070303.

COSTA, C. M. G.; SILVA, M. E. S.; SILVA FILHO, M. A. P. Influência da saúde bucal na qualidade de vida dos idosos: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 10, p. 3818-3828, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p3818-3828.

GHAZZAOUI, I.; SALAM, N.; MOTA, S. M. S. A saúde bucal no envelhecimento: impacto das alterações bucais prevalentes na qualidade de vida dos idosos. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 2, p. 10524-10538, 2024.

Poudel, P.; Pacheco, G.; Johnston, D.; et al. Oral health and healthy ageing: a scoping review. BMC Geriatrics, 2024;24:113. DOI: 10.1186/s12877-023-04613-7.

MOREIRA, C.; SOUZA, J.; RIBEIRO, A. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida do idoso. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 3, p. 1-10, 2021.

OLIVEIRA, F.; MARTINS, C.; LOPES, R. Principais barreiras para promoção da saúde bucal em idosos no Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 57, n. 1, p. 1-9, 2023.

SILVA, T.; ALMEIDA, J.; FREITAS, P. Acessibilidade a serviços de saúde bucal por pessoas idosas: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 18, n. 4, p. 871-885, 2015. DOI: 10.1590/1809-9823.2015.13179.

VISTA do impacto da saúde bucal na qualidade de vida do idoso. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 1-8, 2021.



Público